

Lição 05

Exemplo de servos fiéis – Timóteo e Epafrodito

01 de Novembro de 2026
4º TRIMESTRE 2026
JOVENS

Murilo Alencar

FERRAMENTA EBD

Esboço Da Lição 05 Do 4º Trimestre De 2026

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais.
Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.

Site | Canal | Instagram | Facebook | Twitter | (87) 99808-9816

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

REGOZIJAI-VOS NO SENHOR
Vivendo com propósito à luz da Carta aos Filipenses

Domingo, 01 de novembro de 2026

EXEMPLO DE SERVOS FIÉIS: TIMÓTEO E EPAFRODITO

Pb Murilo Alencar[1]

INTRODUÇÃO

Paulo contou com a colaboração de Timóteo e Epafrodito durante sua prisão. Timóteo estava com o apóstolo, que pretendia mandá-lo a Filipos para saber como os irmãos estavam. Epafrodito havia sido enviado pela igreja para levar uma oferta e ajudar Paulo em suas necessidades. Recuperado de uma enfermidade que quase lhe custou a vida, ele agora retornaria aos filipenses.

Ao apresentar esses planos, Paulo destaca a fidelidade dos dois e revela como praticavam a humildade e o cuidado pelo próximo ensinados anteriormente na carta. Nesta lição, estudaremos a importância da cooperação no Evangelho, o cuidado sincero de Timóteo e a dedicação de Epafrodito. Seus exemplos nos ajudarão a compreender como servir ao lado de outros irmãos e valorizar aqueles que trabalham pela causa de Cristo. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO PRINCIPAL – COMPARANDO TRADUÇÕES

Mas vocês sabem que Timóteo foi aprovado porque serviu comigo no trabalho do evangelho como um filho ao lado de seu pai. (Fp 2.22, NVI).	*E vocês sabem muito bem como Timóteo provou o seu valor. Ele e eu, como se fôssemos filho e pai, temos trabalhado juntos no serviço do evangelho.* (Fp 2.22, NTLH).

A palavra “experiência”, na ARC, pode ser entendida pelo leitor atual como conhecimento adquirido ao longo dos anos. Aqui, porém, o termo grego *dokimḗ* se refere ao caráter demonstrado e aprovado pela prova. A NVI esclarece esse sentido com “foi aprovado”, enquanto a NTLH emprega a expressão “provou o seu valor”. Paulo lembra aos filipenses que eles já conheciam a fidelidade de Timóteo pelo serviço que ele havia prestado.

Na segunda parte do versículo, Paulo compara Timóteo a um filho que serve ao lado do pai. A NVI torna essa ideia mais explícita ao acrescentar “ao lado do pai”, enquanto a NTLH destaca que Paulo e Timóteo trabalhavam juntos. A comparação era bastante compreensível no mundo antigo, pois o filho costumava aprender o ofício acompanhando o pai, observando seu trabalho e participando dele até adquirir experiência. Paulo usa essa imagem para descrever a formação de Timóteo no serviço do Evangelho.

Timóteo havia aprendido acompanhando o apóstolo de perto, nas viagens, nas igrejas e nas dificuldades do ministério. Paulo confiava tanto nessa formação que, ao enviá-lo aos coríntios, chamou-o de **“meu filho amado e fiel no Senhor”** e disse que ele os faria lembrar **“os meus caminhos em Cristo”** (1Co 4.17, ARC). Timóteo não levaria um ensino diferente daquele que havia recebido. Sua convivência com Paulo lhe permitia reproduzir tanto o ensino quanto a maneira de servir do apóstolo.

---

1. [1]Graduado em Teologia pela UniCesumar; tecnólogo em Coaching e Desenvolvimento Humano pela Unopar; pós-graduando em Educação Cristã e graduando em Teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco.

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

Os filipenses já haviam acompanhado esse processo e, por isso, sabiam que Timóteo era digno de confiança. A recomendação de Paulo não se fundamentava apenas no afeto que sentia por ele, mas num testemunho pessoal que a própria igreja havia presenciado.

Na vida cristã, muito do que aprendemos vem da convivência com irmãos mais experientes. Um jovem que ajuda um professor da Escola Dominical a preparar a aula, acompanha um obreiro nas visitas ou serve ao lado de um irmão em algum departamento aprende coisas que dificilmente aprenderia apenas ouvindo ou em um seminário. Por outro lado, os mais experientes também precisam abrir espaço para que os mais novos sirvam com eles. Timóteo se tornou um cooperador confiável porque teve alguém que o levou consigo e o ensinou com paciência e dedicação.

RESUMO DA LIÇÃO

Sempre quando Deus quer fazer algo significativo, Ele chama pessoas e forma uma equipe, e isso porque o Reino de Deus funciona de maneira plural.

A Bíblia registra várias ocasiões em que o Senhor realizou sua obra por meio de pessoas que serviam juntas. No deserto, Moisés passava o dia inteiro julgando as causas do povo, até que seu sogro, Jetro, o advertiu: **"Não é bom o que fazes [...] tu só não o podes fazer"** (Êx 18.17,18, ARC). A partir daí, Moisés escolheu homens capazes para dividir com ele essa responsabilidade. Séculos depois, na reconstrução dos muros de Jerusalém, Neemias registrou os grupos que trabalharam em diferentes trechos da obra. Havia sacerdotes, ourives, boticários, mercadores e até as filhas de Salum, que ajudaram o pai na reparação de sua parte do muro (Ne 3.1,8,12,32).

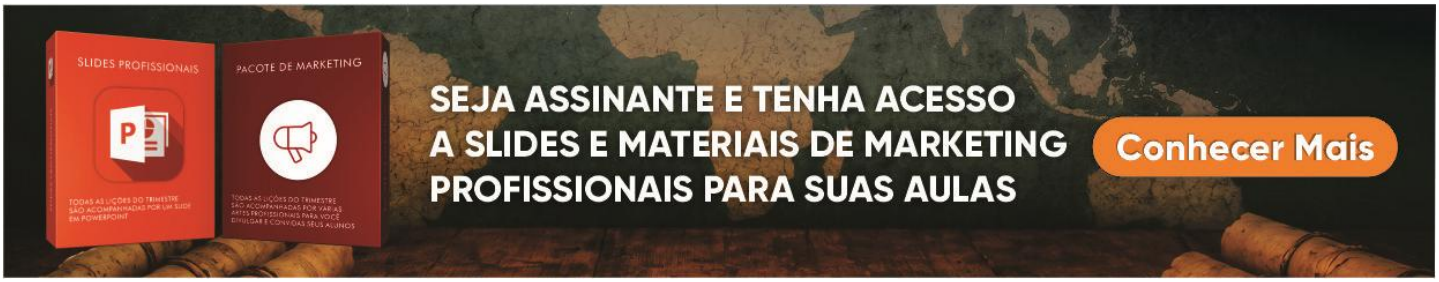
No Novo Testamento, Jesus enviou os setenta discípulos **"de dois em dois"** adiante de si (Lc 10.1, ARC). Paulo, por sua vez, comparou a igreja a um corpo em que nenhum membro pode dispensar o outro: **"o olho não pode dizer à mão: Não tenho necessidade de ti"** (1Co 12.21, ARC). A cooperação na obra de Deus, portanto, vai além de uma simples divisão de tarefas. O Espírito Santo distribui os dons como quer, e cada crente serve com aquilo que recebeu, em dependência dos demais irmãos (1Co 12.7,11).

É preciso, porém, fazer uma ressalva quanto ao uso da palavra "sempre". Há obras que Deus realiza sem a participação humana, como a redenção. Cristo, **"havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados"**, assentou-se à destra da Majestade nas alturas (Hb 1.3, ARC). Em outras ocasiões, o Senhor usou uma só pessoa de maneira efetiva. Filipe foi enviado sozinho ao deserto para anunciar Jesus ao eunuco etíope (At 8.26-39). Paulo também contou que, em sua primeira defesa em Roma, ficou sem o apoio dos irmãos, embora pudesse dizer: **"o Senhor assistiu-me e fortaleceu-me"** (2Tm 4.17, ARC). Portanto, o Resumo da Lição apresenta uma maneira frequente de Deus conduzir sua obra, e não uma regra sem exceções. O Senhor não depende de uma equipe para agir, mas muitas vezes escolhe trabalhar por meio de pessoas que servem lado a lado.

Na prática, esse princípio é importantíssimo para a saúde espiritual da igreja. Por exemplo: quando a mocidade prepara um congresso ou um culto especial, alguém pode assumir quase todas as tarefas por não confiar no trabalho dos outros. Como aconteceu com Moisés, essa atitude provoca desgaste e ainda reduz as oportunidades para que outros irmãos desenvolvam seus dons. Em outras situações, alguém deixa de participar porque considera sua tarefa pequena diante de quem canta ou prega. Nos dois casos, esquecemos que Deus colocou cada membro no corpo como quis (1Co 12.18). **Em vez de pensar "deixa que eu faço" ou "minha parte não faz falta", podemos perguntar onde somos necessários e abrir espaço para que irmãos menos experientes sirvam conosco**.

.

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS



1. A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO EM EQUIPE

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando aqui

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando aqui

1.1 Conexão.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

A LIÇÃO DIZ: *A base de qualquer relacionamento saudável, seja na vida social ou no ministério, é a conexão. Ela acontece quando duas ou mais pessoas estabelecem um vínculo e passam a caminhar juntas em algum nível de relacionamento. Essas relações, chamadas de interpessoais, formam pontes entre pessoas, grupos e comunidades, permitindo interação, cooperação e crescimento mútuo.*

Além disso, existe também a dimensão intrapessoal da conexão, que consiste na capacidade de lidar bem consigo mesmo, seus próprios sentimentos e emoções. Para desenvolver uma vida interior saudável, é necessário crescimento em áreas como autoconhecimento, autocontrole e automotivação. Somente quem desenvolve saúde emocional e espiritual dentro de si está preparado para influenciar e cuidar de outras pessoas.

A revista utiliza a palavra "conexão" para falar do vínculo que se forma entre as pessoas por meio da convivência. Esse vínculo pode existir na amizade, na família, no trabalho ou na igreja**. Colegas aprendem a confiar uns nos outros, familiares compartilham suas dificuldades e irmãos servem juntos. Em cada caso, surgem diferentes níveis de proximidade, confiança e responsabilidade.**

Nem todo vínculo, porém, produz um relacionamento saudável. Pessoas também podem se unir para mentir, explorar alguém ou encobrir uma injustiça. Por isso, é preciso considerar como as pessoas se tratam e quais atitudes estão presentes naquela relação. **A Bíblia oferece alguns critérios que nos ajudam nessa avaliação.**

- A verdade é indispensável para se ter uma conexão saudável. Paulo escreve: **"deixando a mentira, que cada um fale a verdade com o seu próximo"** (Ef 4.25, NAA). Um relacionamento saudável precisa de sinceridade, pois devemos poder confiar tanto na palavra quanto na conduta da outra pessoa.

- Ouvir antes de responder evita muitos conflitos. Tiago ensina que cada pessoa deve estar **"pronta para ouvir", mas ser tardia para falar e para ficar irada** (Tg 1.19,20, NAA). Na convivência com nosso próximo, isso exige permitir que o outro explique o que pensa, perguntar quando algo não ficou claro e evitar respostas precipitadas. Discordar não é o mesmo que ofender. Podemos defender uma posição sem humilhar quem pensa de outra maneira.

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

- O perdão precisa fazer parte da convivência cristã. Relacionamentos próximos inevitavelmente enfrentam falhas, palavras mal colocadas e motivos de queixa. Por isso, Paulo ensina: "**Suportem-se uns aos outros e perdoem-se mutuamente"** (Cl 3.13, NAA).

- A paz deve ser buscada com todas as pessoas. Paulo recomenda**: "Se possível, no que depender de vocês, vivam em paz com todas as pessoas"** (Rm 12.18, NAA). Isso inclui familiares, vizinhos, colegas de trabalho e pessoas que não compartilham da nossa fé. Ao mesmo tempo, as expressões **"se possível"** e **"no que depender de vocês"** reconhecem que nem toda reconciliação depende de uma única pessoa. Somos responsáveis por nossas palavras, escolhas e atitudes, mas não podemos obrigar o outro a agir com respeito ou desejar a reconciliação.

A revista menciona o autoconhecimento, o autocontrole e a automotivação entre os aspectos do cuidado consigo mesmo. Esses termos fazem parte do vocabulário atual da psicologia e da formação pessoal, mas precisam ser avaliados de acordo com aquilo que pretendem ensinar. Reconhecer as próprias fraquezas é necessário, e o domínio próprio aparece na Bíblia entre as características do fruto do Espírito (Gl 5.22,23). Para o cristão, portanto, o crescimento pessoal não depende apenas da força de vontade. Envolve a ação do Espírito Santo, a obediência a Palavra de Deus, oração e etc...

A afirmação de que somente alguém emocional e espiritualmente saudável está preparado para cuidar dos outros precisa de uma ressalva. Se "saudável" significar estar livre de sofrimento, crises ou fragilidades, a exigência vai além do que encontramos nas Escrituras. Paulo fala do Deus que **"nos consola em toda a nossa tribulação" para que possamos consolar outras pessoas com o mesmo consolo que recebemos dele** (2Co 1.3,4, NAA). Quem cuida também pode precisar de cuidado. Algumas dificuldades podem exigir acompanhamento e até o afastamento temporário de determinadas responsabilidades, mas atravessar um período de tristeza, enfrentar uma crise ou precisar de ajuda não torna alguém automaticamente incapaz de servir.

1.2 A importância da conexão.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

A LIÇÃO DIZ: *Perguntaram, certa vez, a um teólogo: "Onde está Deus?" E ele, prontamente, respondeu: "Deus está nos relacionamentos". De fato, as conexões interpessoais, intrapessoais e também com o Senhor encerram os dois mandamentos que sintetizam toda a Lei (Mt 22.36-40). Assim, os relacionamentos se constituem em algo bastante relevante no Reino de Deus. Eles são, na verdade, o cerne do viver cristão.*

Ao recorrer a Mateus 22.36-40, a revista relaciona a importância dos vínculos humanos aos mandamentos de amar a Deus e ao próximo. Nessa passagem, um intérprete da Lei pergunta a Jesus qual era o grande mandamento. Mateus informa que a pergunta tinha a intenção de colocá-lo à prova. Jesus responde citando duas passagens que seus ouvintes conheciam bem: Deuteronômio 6.5 e Levítico 19.18.

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

O texto bíblico diz:

> "Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Desses dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas" (Mt 22.37-40, ARC).

- Amar a Deus envolve a pessoa por inteiro. As expressões "de todo o teu coração", "de toda a tua alma" e "de todo o teu pensamento" enfatizam a dedicação completa ao Senhor. Jesus não está dividindo a vida em compartimentos, como se algumas áreas pertencessem a Deus e outras ficassem fora de sua autoridade. Nosso modo de pensar, nossos desejos e nossas decisões devem corresponder ao amor que professamos por ele.

- O amor ao próximo está relacionado ao amor a Deus. Embora tenha sido questionado sobre um mandamento, Jesus apresenta o segundo e o chama de **"semelhante"** ao primeiro. Ambos resumem deveres que Deus estabeleceu para seu povo. A expressão **"a lei e os profetas"** se refere às Escrituras do Antigo Testamento, cujo ensino está relacionado a esses dois mandamentos. O amor, portanto, não nos permite escolher quais ordens de Deus merecem ser cumpridas, mas deve marcar nossa obediência. João denuncia a incoerência de alguém afirmar que ama a Deus enquanto odeia seu irmão (1Jo 4.20,21).

- "Como a ti mesmo" estabelece uma medida para o cuidado com o próximo. Jesus toma o cuidado que normalmente dedicamos à própria vida como referência para o tratamento que devemos oferecer aos outros. Assim como reconhecemos nossa necessidade de alimento, proteção e dignidade, precisamos levar a sério essas necessidades na vida de outra pessoa.

A convivência entre os cristãos pode revelar muito sobre a presença do amor de Deus em nossa vida. **João escreve que, quando amamos uns aos outros, Deus permanece em nós e o seu amor é aperfeiçoado em nós** (1Jo 4.12). Todavia, nem todo vínculo deve ser preservado a qualquer custo. Paulo advertiu os coríntios: "**Não se ponham em jugo desigual com os descrentes" e perguntou: "que comunhão existe entre a luz e as trevas?"** (2Co 6.14, NAA). Em outra situação, tratando de alguém que se dizia irmão e permanecia deliberadamente numa vida de pecado, o apóstolo ordenou que os cristãos não se associassem com ele (1Co 5.11). Há momentos, portanto, em que permanecer fiel a Deus exige estabelecer limites e até romper determinados vínculos. Amar as pessoas não significa acompanhá-las em tudo nem preservar uma relação que nos afasta da obediência ao Senhor.

O amor ao próximo, por outro lado, precisa ultrapassar o círculo das pessoas com quem temos mais afinidade. Jesus perguntou: **"se vocês amam aqueles que os amam, que recompensa terão?"** e acrescentou: **"se saudarem somente os seus irmãos, o que é que estão fazendo de mais?"** (Mt 5.46,47, NAA). A igreja reúne pessoas de idades, histórias, profissões, temperamentos e condições sociais diferentes, e essa variedade não deveria nos levar a formar pequenos grupos fechados. É natural desenvolver amizades mais próximas com algumas pessoas, mas isso não nos dispensa de procurar os demais irmãos, conversar com quem ainda conhecemos pouco e acolher quem está chegando.

1.3 Paulo, o homem que se conectou.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

A LIÇÃO DIZ: *Para Deus usar poderosamente um homem que pudesse influenciar decisivamente na mudança da cultura de uma civilização, somente encontrando alguém que tivesse a capacidade de criar e manter relacionamentos saudáveis. No capítulo 16 de Romanos, observa-se um rol de relacionamentos íntimos do apóstolo Paulo em Roma, mas ele tinha amigos em todo o mundo, judeus e gentios (1 Co 9.19-23), fracos como o escravo Onésimo (Cl 4.9) e fortes como Filemom (Fm 1.10-16), e alguns da casa de César (Fp 4.22). Por onde passava, ainda que existissem ferrenhos inimigos, Paulo sempre estabelecia vínculos (At 20.31-38), conexões, com as mais distintas pessoas, o que propiciou uma propagação do Evangelho muito mais eficiente.*

Os relacionamentos de Paulo incluíam pessoas de diferentes origens, profissões e condições sociais. Entre seus conhecidos e cooperadores havia judeus e gentios, homens e mulheres, pessoas escravizadas e outras que possuíam recursos para hospedar os irmãos. O apóstolo reconhecia o valor dessas pessoas e se aproximava delas sem fazer da posição social uma condição para o relacionamento. Alguns exemplos bíblicos comprovam essa verdade:

- Paulo convivia e trabalhava com pessoas que exerciam um ofício manual. Em Corinto, aproximou-se de Áquila e Priscila e permaneceu com eles porque tinham a mesma profissão: fabricavam tendas (At 18.1-3). A convivência com eles envolveu o trabalho e, mais tarde, a cooperação missionária. Em Romanos 16.3, Paulo os chama de seus cooperadores em Cristo Jesus. **A relação entre eles fazia parte tanto da vida cotidiana quanto do serviço ao Evangelho.**

- Paulo acolhia tanto pessoas escravizadas quanto aquelas que tinham recursos. Na carta a Filemom, ele chama o destinatário de amado e cooperador e menciona a igreja que se reunia em sua casa (Fm 1,2). Ao mesmo tempo, trata Onésimo, seu escravo, como um filho gerado durante a prisão e pede que seja recebido como irmão amado (Fm 10,16). A condição social de Onésimo não diminuía seu valor para Paulo.

- Paulo reconhecia a participação das mulheres na obra de Deus. Febe é recomendada aos romanos por ter ajudado muitas pessoas, inclusive o próprio apóstolo (Rm 16.1,2). Maria, Trifena, Trifosa e Pérside são lembradas pelo trabalho que realizaram (Rm 16.6,12). Essas saudações mostram que Paulo conhecia e valorizava a contribuição delas. Seu círculo de cooperação incluía pessoas cujos serviços precisavam ser reconhecidos pela igreja.

- Paulo procurava alcançar pessoas de diferentes formações religiosas e culturais. Em 1Coríntios 9.19-23, ele explica sua disposição de se aproximar de judeus, daqueles que estavam sem a Lei e dos fracos, a fim de ganhá-los para Cristo. A passagem trata principalmente de sua atuação missionária e, por isso, não significa que todos se tornaram seus amigos. Ainda assim, Paulo não restringia sua atenção às pessoas de sua própria origem ou com os mesmos costumes. Em Atenas, conversou tanto na sinagoga quanto na praça e dialogou com filósofos epicureus e estoicos (At 17.17,18).

Essa variedade revela o porquê de a revista comparar a atuação de Paulo ao *networking*, expressão usada para a construção e a manutenção de uma rede de contatos. A comparação, porém, precisa de uma ressalva. Paulo não se aproximava das pessoas apenas para ampliar sua influência ou criar relações úteis. Ele anunciava Cristo,

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

servia ao lado dos irmãos, orava por eles e enfrentava dificuldades com eles. Seus vínculos estavam relacionados ao Evangelho e ao compromisso que mantinha com aqueles que cooperavam na obra.

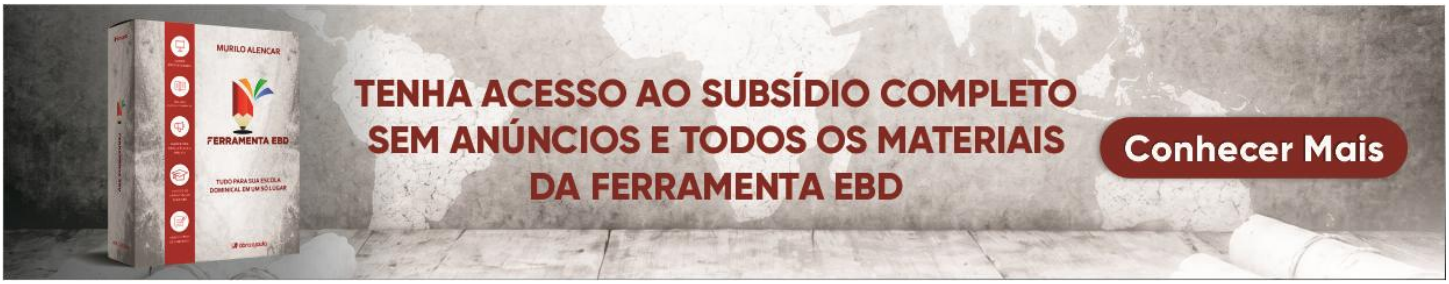
Esse modo de se relacionar também não deve ser confundido com a busca pela aprovação das pessoas. Um líder pode cair nesse erro quando evita corrigir alguém por medo de perder seu apoio, permite aos amigos aquilo que condena nos demais ou adapta sua fala para agradar a cada grupo. Nesse caso, a aceitação das pessoas passa a pesar mais do que a fidelidade ao Evangelho. Paulo recebia, ouvia e trabalhava com pessoas muito diferentes, mas não fazia da aprovação delas o critério de suas ações.

O episódio de Antioquia oferece-nos um bom exemplo. Antes da chegada de alguns homens ligados a Tiago, Pedro comia com os cristãos gentios. Depois, por medo do grupo da circuncisão, afastou-se deles. Outros judeus seguiram sua atitude, e até Barnabé se deixou levar por aquela conduta (Gl 2.11-13). Ao se separar da mesa, Pedro transmitia a impressão de que a fé em Cristo não era suficiente para que os gentios fossem plenamente recebidos entre os irmãos. Paulo percebeu a gravidade do que estava acontecendo e confrontou Pedro diante de todos, porque sua conduta já afetava publicamente a igreja (Gl 2.14). O respeito por Pedro não o levou a encobrir o erro, e a amizade com Barnabé não o fez aceitar aquilo que estava errado. A verdade do Evangelho permaneceu acima das relações pessoais.

Quando defendemos alguém apenas porque é nosso amigo, mesmo sabendo que agiu mal, deixamos de ajudá-lo e ainda ignoramos quem sofreu as consequências de sua atitude. Uma amizade fiel não se limita a apoiar. Em alguns momentos, ela exige procurar a pessoa, falar com sinceridade, explicar onde está o problema e ajudá-la a corrigir sua conduta. Paulo se aproximava de pessoas muito diferentes, mas nenhuma amizade era mais importante para ele do que permanecer fiel a Cristo.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 1):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando aqui



2. TIMÓTEO

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando aqui

Ideia central do ponto: Desbloqueie a ideia central do ponto apertando aqui

2.1 Paulo amava Timóteo.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

A LIÇÃO DIZ: *Ele o tinha como um filho na fé (1 Tm 1.2), alguém que superou todas as suas expectativas e, humildemente, submeteu-se à sua liderança. Timóteo sempre estava disponível para ouvi-lo e atendê-lo (2 Tm 4.9,21). Era um guerreiro, fiel, amoroso (1 Co 4.17), e sobretudo mantinha profunda intimidade com Deus,*

seguindo as orientações do apóstolo, além de um homem de boa reputação (At 16.2) e dedicado à mensagem de Cristo (Fp 2.22; Rm 16.21).

A Bíblia diz:

> [19]Espero no Senhor Jesus enviar-lhes Timóteo o mais breve possível, a fim de que eu me sinta animado também ao receber notícias de vocês (Fp 2.19, NAA).

Paulo já havia explicado sua situação na prisão e exortado os filipenses a viver de maneira digna do Evangelho. Em seguida, apresentou seus planos para voltar a ter contato mais próximo com a igreja. Epafrodito retornaria aos irmãos, Timóteo seria enviado assim que Paulo soubesse melhor o que aconteceria com ele, e o próprio apóstolo esperava visitá-los em breve (Fp 2.19,23-25). **Esses planos deixam perceber tanto sua preocupação com os filipenses quanto a confiança que depositava em seus cooperadores.**

- Paulo fazia seus planos em dependência do Senhor. Ao escrever **"espero, no Senhor Jesus",** ele deixa claro que seus desejos estavam subordinados à vontade de Cristo. Paulo pretendia enviar Timóteo e esperava visitar os filipenses depois, mas não tratava essas decisões como se tivesse controle sobre o futuro. Sua esperança de libertação era firme, embora a carta também reconheça a possibilidade de morte (Fp 1.20; 2.17). Sua confiança estava no Senhor, e não na certeza de que os acontecimentos seguiriam exatamente o caminho que desejava.

- A escolha de Timóteo se fundamentava numa confiança construída ao longo dos anos. Ele acompanhava Paulo desde a segunda viagem missionária (At 16.1-3) e já havia recebido outras responsabilidades entre as igrejas. Aos tessalonicenses, por exemplo, foi enviado para fortalecê-los e encorajá-los na fé durante as tribulações (1Ts 3.2,3). Paulo conhecia Timóteo pela convivência, pelas viagens e pelo serviço realizado em conjunto. Ao enviá-lo a Filipos, confiava a um cooperador experiente a tarefa de acompanhar uma igreja pela qual tinha profundo carinho.

- Paulo esperava ser encorajado pelas notícias da igreja. Ao dizer **"para que também eu fique animado",** o apóstolo admite que saber como os filipenses estavam poderia fortalecê-lo. A expressão traduzida por **"a situação de vocês"** se refere ao que estava acontecendo com a igreja. Paulo queria saber como os irmãos enfrentavam a oposição, como permaneciam na fé e de que maneira estavam vivendo aquilo que ele havia ensinado. O apóstolo escrevia para fortalecê-los, mas não se colocava acima da necessidade de receber encorajamento. As boas notícias dos irmãos também faziam bem ao apóstolo.

A confiança entre Paulo e Timóteo, porém, não se limitava às tarefas que realizavam juntos. Em 2Timóteo 1.2-4, Paulo o chama de filho amado, diz que se lembra dele constantemente em suas orações e manifesta o desejo de revê-lo, recordando suas lágrimas. Perto do fim da carta, pede que Timóteo procure ir ao seu encontro depressa e que chegue antes do inverno (2Tm 4.9,21). Por trás do apóstolo que enviava cooperadores e organizava o trabalho das igrejas, havia um homem que sentia saudade e desejava a companhia de alguém que amava.

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

Aplicações:

- Quando precisamos tomar decisões importantes, como mudar de cidade, iniciar um curso ou aceitar um novo trabalho, podemos fazer planos com responsabilidade sem agir como se tivéssemos controle sobre tudo. Paulo planejava, mas submetia seus projetos ao Senhor.

- A liderança não elimina nossa necessidade de encorajamento. Quem ensina, dirige ou cuida de outras pessoas também pode precisar ouvir boas notícias, receber uma palavra de apoio e contar com a companhia dos irmãos.

- Quando nos achamos jovens ou tímidos demais para assumir uma tarefa na igreja, lembramos que Paulo confiou uma missão difícil a um jovem que precisava ouvir "ninguém despreze a tua mocidade".

2.2 Cuidado verdadeiro pelas pessoas.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

A LIÇÃO DIZ: *Todo aquele que ama, necessariamente, cuida. Paulo, em Atos 20.28, recomenda que os obreiros apascentem (gr. poimainō, que significa cuidar como um pastor, alimentar um rebanho) a igreja de Deus. Uma das características de um obreiro aprovado, portanto, é que ele cuide das pessoas como se fossem ovelhas indefesas. Timóteo era assim, obreiro aprovado, alguém que cuidava bem do rebanho do Senhor. Paulo reconhece isso para os filipenses em relação a Timóteo: ele se preocupava sinceramente com o bem-estar dos irmãos daquela igreja (Fp 2.20).*

A Bíblia diz:

> [20]Porque não tenho ninguém com esse mesmo sentimento e que se preocupe tão sinceramente por vocês. [21]Todos os outros buscam os seus próprios interesses e não os de Jesus Cristo (Fp 2.20-21, NAA).

A palavra "porque" introduz a razão pela qual Paulo escolheu Timóteo para essa missão. Na Antiguidade, as cartas de recomendação costumavam apresentar grandes elogios à pessoa recomendada. Cícero, o conhecido orador romano, chegou a escrever a respeito de alguns de seus recomendados: "Não há ninguém como ele". As palavras de Paulo lembram esse tipo de linguagem, mas não são um elogio vazio. Ele destaca em Timóteo justamente as atitudes que havia pedido aos filipenses poucos versículos antes, quando os exortou a ter o mesmo sentimento e a não cuidar somente dos próprios interesses, mas também dos interesses dos outros (Fp 2.2-4).

- Tinha o mesmo sentimento de Paulo (v. 20a). A expressão traduzida por **"esse mesmo sentimento"** corresponde a uma palavra grega que aparece somente aqui no Novo Testamento e significa, literalmente, "de igual alma". **Paulo não estava dizendo apenas que Timóteo era diferente dos demais, mas que ninguém compartilhava tão profundamente sua preocupação pelos filipenses. Ao enviá-lo, sabia que estaria bem representado, pois Timóteo cuidaria dos irmãos com o mesmo interesse que ele próprio demonstrava por eles.**

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

- Preocupava-se sinceramente com os irmãos (v. 20b). O verbo traduzido por “se preocupe” é o mesmo usado em Filipenses 4.6, quando Paulo diz: “Não fiquem preocupados com coisa alguma”. A palavra pode descrever tanto uma ansiedade que domina a pessoa quanto um cuidado legítimo por alguém. O próprio Paulo fala da “preocupação com todas as igrejas” que pesava sobre ele diariamente (2Co 11.28) e ensina que os membros do corpo devem ter “igual cuidado uns dos outros” (1Co 12.25). O advérbio traduzido por “sinceramente” transmite a ideia de algo verdadeiro, sem fingimento. O interesse de Timóteo pelos filipenses não era uma demonstração para causar boa impressão. Ele realmente se importava com eles.

- Buscava os interesses de Cristo (v. 21). Quando Paulo diz que **“todos os outros buscam os seus próprios interesses e não os de Jesus Cristo”,** não está condenando todos os cristãos nem todos os seus cooperadores. A própria carta menciona **“os irmãos que estão comigo”** (Fp 4.21), e outros companheiros de Paulo poderiam estar ausentes em diferentes tarefas. O contraste principal está entre quem procura os próprios interesses e quem se dispõe a cuidar daquilo que pertence a Cristo. Poucos versículos antes, Paulo havia pedido que os filipenses não considerassem somente o que era seu, mas também o que era dos outros (Fp 2.4). Agora, ao falar de Timóteo, vai ainda mais longe: cuidar dos irmãos significa cuidar daquilo que interessa ao próprio Cristo.

A preocupação de Timóteo pelos filipenses não vinha apenas de um temperamento amável. Sua maneira de servir combinava com o sentimento que Paulo havia apresentado em Cristo Jesus (Fp 2.5). Cristo não viveu voltado para si mesmo, e Timóteo havia aprendido a servir olhando para as necessidades dos irmãos. Todo cristão é chamado a perceber as necessidades das pessoas ao seu redor e a agir quando puder ajudar.

Aplicações:

- Quando um irmão da mocidade passa por um luto, perde o emprego ou enfrenta uma crise familiar, podemos mandar uma mensagem, fazer uma visita ou oferecer alguma ajuda prática, em vez de apenas comentar sua situação com outras pessoas.

- Antes de aceitar uma função na igreja, vale perguntar se estamos interessados nas pessoas que serão servidas ou somente na visibilidade que aquela tarefa pode proporcionar. Servir a Cristo inclui preocupar-se com quem será beneficiado pelo nosso trabalho.

Quando a preocupação com alguém que amamos começa a nos dominar, podemos levá-la a Deus em oração e, ao mesmo tempo, fazer aquilo que está ao nosso alcance. O cuidado pelo próximo é necessário, mas não precisa se transformar numa ansiedade que nos consome (Fp 4.6).

2.3 Servir antes de liderar.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

A LIÇÃO DIZ: *Timóteo, embora fosse líder, também era descrito como alguém que servia com humildade, demonstrando uma liderança baseada no serviço. Ele não usava o ministério para benefício próprio, mas servia ao ministério com dedicação. Além disso, Timóteo mantinha uma relação de respeito e submissão a Paulo, como um filho com seu pai (Fp 2.22), deixando um exemplo de que liderança no Reino de Deus não é sobre posição, mas sobre serviço.*

A Bíblia diz:

> [22]Quanto a Timóteo, vocês conhecem o seu caráter provado, pois serviu ao evangelho, junto comigo, como um filho trabalha ao lado do pai. [23]Portanto, este é quem espero enviar, tão logo eu saiba como vai ficar a minha situação. [24]Mas confio no Senhor que também eu mesmo em breve irei até aí (Fp 2.22-24, NAA).

Depois de criticar aqueles que buscavam os próprios interesses, Paulo volta a recomendar Timóteo. Agora, porém, apela para algo que os próprios filipenses conheciam. Timóteo estivera em Filipos quando a igreja foi fundada e voltou a passar pela região em outras ocasiões (At 16.12; 19.22; 20.3-6). A igreja já havia acompanhado de perto a maneira como Timóteo servia.

- Um caráter provado ao longo do tempo (v. 22a). A expressão traduzida por **"caráter provado"** vem de uma palavra usada para aquilo que foi submetido a teste e se mostrou aprovado. Paulo emprega o mesmo termo quando escreve que **"a tribulação produz perseverança; e a perseverança, experiência"** (Rm 5.3,4, ARC). Os próprios filipenses sabiam o que significava passar por provas, pois as igrejas da Macedônia haviam enfrentado **"muita prova de tribulação"** (2Co 8.2, ARC). Com Timóteo não foi diferente. Seu caráter não se formou de um dia para o outro. Antes mesmo de acompanhar Paulo, ele já tinha bom testemunho entre os irmãos de Listra e Icônio (At 16.2). Depois, viveu de perto as viagens, perseguições e aflições do apóstolo (2Tm 3.10,11). Anos de convivência e serviço permitiram que sua fidelidade fosse conhecida. Por isso, mais tarde, Paulo recomendaria que um líder não fosse recém-convertido, para que o orgulho não o levasse à queda (1Tm 3.6).

- Um servo que trabalhava ao lado de outro servo (v. 22b). Paulo compara Timóteo a um filho que serve ao lado do pai, mas conclui a frase de maneira significativa. Ele não diz que Timóteo o serviu, e sim que **"serviu ao evangelho, junto comigo".** Timóteo respeitava Paulo e havia aprendido muito ao acompanhá-lo, mas não era servo do apóstolo. Ambos serviam ao mesmo Senhor e trabalhavam pela mesma causa. A própria carta começa apresentando **"Paulo e Timóteo, servos de Cristo Jesus"** (Fp 1.1), e pouco antes Paulo havia lembrado que o próprio Cristo assumiu **"a forma de servo"** (Fp 2.7). A relação entre os dois envolvia respeito e aprendizado, sem transformar Paulo no centro do ministério.

- Um cooperador disposto a ficar e a partir (vv. 23,24). Timóteo seria enviado quando Paulo soubesse qual seria o resultado de sua situação. Como as notícias dependiam de viajantes e mensageiros, e a viagem até Filipos era longa, fazia sentido esperar até que houvesse algo definido para comunicar à igreja. Enquanto isso, Timóteo permaneceria ao lado do apóstolo. Quando chegasse o momento, estaria pronto para partir. Sua disposição para servir não dependia de estar sempre em movimento ou assumir uma missão de destaque. Havia momentos em que servir significava permanecer perto de Paulo; em outros, significaria

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

viajar até Filipos. O próprio apóstolo acrescenta que estava **"persuadido no Senhor"** de que também poderia visitar os irmãos em breve.

Conta-se que um cantor famoso, pouco depois de sua conversão, procurou um pastor dizendo que desejava começar imediatamente um ministério público, gravando discos e se apresentando para grandes multidões. O pastor o aconselhou a permanecer ligado a uma igreja, crescer no conhecimento da Palavra e começar seu testemunho dentro da própria casa, pois sua esposa ainda não era cristã. O cantor não aceitou o conselho e criou sua própria organização. Pouco tempo depois, sua vida familiar e seu ministério entraram em crise. Um pastor que acompanhou o caso resumiu o problema dizendo que seus galhos haviam crescido mais depressa do que suas raízes. A trajetória de Timóteo seguiu outro caminho. Antes de receber grandes responsabilidades, ele teve tempo para servir, aprender, ser observado pela igreja e crescer ao lado de pessoas mais experientes.

Servir antes de liderar não deveria ser visto apenas como uma etapa necessária até chegar a uma posição de maior destaque. Timóteo continuou servindo mesmo depois de receber responsabilidades importantes, porque seguia o exemplo de Cristo, que **"não veio para ser servido, mas para servir"** (Mc 10.45). Quanto maiores as responsabilidades, maior deve ser nossa disposição de continuar servindo.

Aplicações:

- Quando recebemos uma tarefa simples, como ajudar na recepção, organizar o material da classe ou auxiliar alguém mais experiente, podemos realizá-la com o mesmo cuidado que teríamos numa função mais visível. A fidelidade costuma ser conhecida primeiro nas pequenas responsabilidades.

- Ao trabalhar ao lado de um líder que admiramos, precisamos lembrar que servimos a Cristo com ele, e não a ele. Respeito e gratidão não exigem transformar uma pessoa no centro do nosso ministério.

Permanecer disponível também faz parte do serviço. Em alguns momentos, Deus nos chama para ir; em outros, para ficar, apoiar, aprender e esperar o tempo certo.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 2):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando aqui



3. EPAFRODITO

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando aqui

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando aqui

3.1 Irmão e cooperador.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

A LIÇÃO DIZ: *Paulo elogia Epafrodito dizendo que ele sempre esteve ao seu lado e que o ajudava na realização da obra de Deus.*

A Bíblia diz:

> [25]No entanto, julguei necessário enviar-lhes Epafrodito, meu irmão, cooperador e companheiro de lutas, e, da parte de vocês, mensageiro e auxiliar nas minhas necessidades (Fp 2.25, NAA).

Enquanto a viagem de Timóteo ainda dependia do andamento da situação de Paulo, o retorno de Epafrodito já era considerado necessário. Ele havia sido enviado pelos filipenses para levar uma oferta e prestar auxílio ao apóstolo durante a prisão (Fp 4.18; 2.25). Agora, Paulo o enviava de volta e registrava o valor de sua contribuição. Embora a revista diga que Epafrodito "sempre esteve ao seu lado", a carta descreve sua dedicação durante essa missão, sem informar há quanto tempo os dois se conheciam.

No versículo 25, Paulo emprega cinco expressões para apresentá-lo. As três primeiras descrevem sua relação com o apóstolo: irmão, cooperador e companheiro nos combates. As duas últimas explicam seu serviço em nome da igreja: enviado dos filipenses e responsável por atender às necessidades de Paulo.

- Epafrodito era recebido como irmão. Ao chamá-lo de "meu irmão", Paulo reconhece o vínculo que os unia pela fé em Cristo. O apóstolo e o homem enviado para ajudá-lo pertenciam à mesma família de Deus. A diferença entre suas responsabilidades não diminuía essa relação. Epafrodito era alguém com quem Paulo compartilhava a fé e a convivência, e sua recomendação expressa o afeto desenvolvido entre eles.

- Epafrodito participava do trabalho como cooperador. A palavra "cooperador" descreve alguém que trabalha com outra pessoa numa causa comum. Paulo também a utiliza para outros que serviam ao Evangelho, incluindo Evódia e Síntique, da própria igreja de Filipos (Fp 4.3). O texto não apresenta uma lista das atividades de Epafrodito, mas deixa claro que seu auxílio contribuía para o ministério do apóstolo. Ao suprir necessidades de quem estava preso, ele participava da obra que Paulo realizava.

- Epafrodito representava a igreja que o havia enviado. A expressão "vosso enviado" traduz o termo grego *apóstolos*, usado aqui no sentido de mensageiro ou representante. A igreja lhe confiara uma missão, e ele agia em nome dela. No entanto, isso não significa que tivesse o mesmo ofício apostólico de Paulo. Seu encargo era levar a contribuição dos filipenses e prestar a assistência que a distância os impedia de oferecer pessoalmente.

- O auxílio prestado a Paulo tinha valor diante de Deus. Ao falar daquele que atendia às suas necessidades, Paulo emprega um termo que pode descrever o serviço sagrado. Logo, essa linguagem combina com Filipenses 4.18, onde a oferta levada por Epafrodito é chamada de "sacrifício agradável e aprazível a Deus". A contribuição material e o serviço do mensageiro eram expressões da dedicação dos filipenses ao

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

Senhor. O dinheiro chegava às mãos de Paulo, mas a generosidade da igreja também era reconhecida como uma oferta aceita por Deus.

A missão de Epafrodito mostra quanto o auxílio material e pessoal fazia parte da cooperação no Evangelho. Paulo precisava de recursos e assistência durante a prisão. Os filipenses responderam a essa necessidade com uma oferta e com o envio de alguém para ajudá-lo. Ao chamar Epafrodito de cooperador, o apóstolo reconhece que esse serviço tinha importância para a continuidade de seu trabalho.

Aplicações:

- O apoio a um missionário exige atenção às condições em que ele vive e trabalha. Além de ouvir relatos de conversões e atividades, a igreja pode perguntar sobre moradia, alimentação, transporte e outras necessidades. Destinar recursos a essas despesas faz parte da responsabilidade de quem participa de seu sustento.

- Ao apresentar um trabalho missionário à igreja, é adequado explicar também a participação de quem tornou sua realização possível. Quem transporta materiais, administra as contribuições ou oferece hospedagem presta um serviço que precisa ser conhecido e valorizado. O reconhecimento dado por Paulo a Epafrodito nos ensina a perceber essa cooperação.

3.2 Companheiro nos combates.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

A LIÇÃO DIZ: *Paulo, ainda, declara que Epafrodito era alguém corajoso, que não fugia de uma luta, não recuava diante das dificuldades. Muitas vezes encontramos indivíduos que se aproximam quando tudo está bem, quando não há perseguição, os comentários são os melhores possíveis e os conflitos estão distantes. Mas Epafrodito estava disposto a seguir na vanguarda da batalha juntamente com o apóstolo Paulo.*

A Bíblia diz:

> [26]Ele tinha muita saudade de todos vocês e estava angustiado porque vocês ficaram sabendo que ele adoeceu. [27]De fato, adoeceu e estava à beira da morte. Mas Deus se compadeceu dele — e não somente dele, mas também de mim —, para que eu não tivesse tristeza sobre tristeza (Fp 2.26-27, NAA).

A expressão **“companheiro nos combates”** (v. 25) descreve alguém que compartilhava com Paulo as dificuldades do serviço ao Evangelho. Epafrodito havia sido enviado a Roma para ajudar um apóstolo preso, e o cumprimento dessa missão quase lhe custou a vida. Nos versículos seguintes, porém, Paulo fala não apenas de seu trabalho, mas também de suas saudades, de sua angústia e da grave enfermidade que enfrentou. Aquele que servia ao lado do apóstolo também precisou ser cuidado.

- Epafrodito se preocupava com a aflição dos irmãos (v. 26). A notícia de sua enfermidade havia chegado a Filipos, e saber que os irmãos estavam preocupados o deixou angustiado. Ele sentia saudades de todos e desejava revê-los. O verbo traduzido por **“estava muito angustiado”** é usado também para descrever a aflição de Jesus no Getsêmani (Mt 26.37; Mc 14.33), o que ajuda a perceber a intensidade do sentimento.

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

Paulo leva essa condição em consideração ao explicar por que julgava necessário enviá-lo de volta. Mesmo doente, Epafrodito continuava preocupado com aqueles que amava.

- A enfermidade foi grave, apesar de sua dedicação ao Senhor (v. 27a). Paulo confirma que Epafrodito esteve perto da morte. Não sabemos qual foi a doença nem se ela começou durante a viagem ou quando ele já estava em Roma. O que o texto nos permite dizer é que esse perigo ocorreu enquanto ele cumpria a obra de Cristo (v. 30). Sua experiência impede que relacionemos automaticamente uma enfermidade grave à falta de fé ou de compromisso com Deus. O mesmo homem chamado de irmão, cooperador e companheiro nos combates adoeceu seriamente enquanto servia ao Senhor.

- Epafrodito se recuperou pela misericórdia de Deus (v. 27b). Paulo atribui sua recuperação à compaixão do Senhor. Ele não explica como a cura aconteceu nem menciona alguém exercendo um dom de curar naquela ocasião. Sua atenção está no fato de que Deus preservou a vida de Epafrodito. Nem mesmo a presença de um apóstolo tornava a cura imediata ou automática.

- Paulo sabia que a morte do amigo lhe causaria profunda tristeza (v. 27c). Ao preservar a vida de Epafrodito, Deus poupou Paulo de acrescentar uma nova dor às dificuldades que ele já enfrentava. Embora tivesse dito que partir e estar com Cristo era “incomparavelmente melhor” (Fp 1.23), isso não significa que a morte de alguém querido deixasse de causar sofrimento. Por isso, Paulo reconhecia com naturalidade a tristeza que sentiria se perdesse aquele irmão (1Ts 4.13).

Ao enviar Epafrodito de volta a Filipos, Paulo não pensou apenas no trabalho que ainda poderia receber dele. Considerou sua angústia, suas saudades e o desejo de reencontrar os irmãos. O serviço era importante, mas o servo também importava. Ser companheiro nos combates envolve dividir as dificuldades da obra, mas inclui igualmente perceber quando alguém que serve ao nosso lado está cansado, enfermo ou precisando de cuidado

3.3 Tende-o em honra.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

A LIÇÃO DIZ: *Que grande homem era Epafrodito, que preferia sofrer calado a preocupar a igreja em Filipos! Aliás, quando imaginou que isso pudesse estar acontecendo, dirigiu-se ao apóstolo Paulo, muito angustiado, sentindo a dor daqueles a quem tanto amava. A um homem como esse, merecidamente, Paulo recomenda a honra.*

A Bíblia diz:

> [28]Por isso, tanto mais me apresso em mandá-lo, para que, vendo-o novamente, vocês fiquem alegres e eu tenha menos tristeza. [29]Recebam-no, pois, no Senhor, com toda a alegria, e honrem sempre os que são como ele. [30]Porque, por causa da obra de Cristo, ele quase morreu, arriscando a própria vida, para suprir a ajuda que vocês não podiam me dar pessoalmente (Fp 2.28-30, NAA).

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

Nos versículos 26 e 27, Paulo explicou por que Epafrodito precisava voltar a Filipos. Agora, nos versículos 28 a 30, ele dirige sua atenção para a maneira como a igreja deveria recebê-lo. Alguns irmãos poderiam interpretar seu retorno antecipado como sinal de que ele havia abandonado a missão que tinha recebido. Paulo, porém, não permite esse tipo de interpretação. O apóstolo, portanto, assume a decisão de enviá-lo de volta, reconhece o serviço que ele havia prestado e ordena aos filipenses que o recebam com alegria e honra.

- Paulo abriu mão de um auxiliar de que ainda precisava (v. 28). O apóstolo continuava preso e certamente se beneficiava da presença de Epafrodito. Mesmo assim, decidiu enviá-lo **"tanto mais depressa".** Paulo praticava, assim, aquilo que havia ensinado poucos versículos antes sobre considerar também os interesses dos outros (Fp 2.4). Epafrodito pensava nos irmãos, os irmãos estavam preocupados com ele, e Paulo procurava o bem de ambos.

- A igreja deveria recebê-lo com alegria e tratá-lo com honra (v. 29). Paulo dá duas ordens aos filipenses. Primeiro, deveriam receber Epafrodito **"no Senhor, com toda a alegria".** Ele não voltava como alguém que havia falhado, mas como um irmão que cumprira sua missão e quase perdera a vida durante o serviço. Em seguida, Paulo ordena: **"honrem sempre pessoas como ele".** A honra não estava associada a um cargo elevado, mas ao serviço prestado com fidelidade. Aos tessalonicenses, Paulo fez recomendação semelhante ao pedir que tivessem em grande estima aqueles que trabalhavam entre eles **"por causa do trabalho que realizam"** (1Ts 5.13, NAA).

- Epafrodito arriscou a vida pela obra de Cristo (v. 30a). Paulo afirma que ele chegou perto da morte "**pela obra de Cristo"** e usa um verbo que transmite a ideia de expor-se ao perigo, arriscar a própria vida. A linguagem de Paulo também lembra o que havia dito sobre Cristo, que foi "obediente até à morte" (Fp 2.8). Epafrodito, em sua medida, demonstrou a mesma disposição de colocar o serviço acima do próprio conforto.

- Epafrodito completou aquilo que a igreja não podia fazer pessoalmente (v. 30b). A frase **"para suprir a falta do serviço de vocês para comigo"** não é uma repreensão aos filipenses. A distância os impedia de cuidar pessoalmente de Paulo, e o próprio apóstolo reconhece mais adiante que lhes faltara oportunidade, e não interesse (Fp 4.10). Epafrodito foi enviado justamente para representar a igreja e prestar, em nome dela, o auxílio de que Paulo necessitava. Ao recebê-lo com honra, os filipenses reconheceriam também o valor do serviço que ele havia realizado em favor de todos.

Séculos depois, a disposição de arriscar a vida por amor a Cristo e aos irmãos continuava presente na igreja. Em 252 d.C., quando uma grande epidemia atingiu Cartago, no norte da África, muitos pagãos lançavam os doentes e os mortos para fora das casas e fugiam. Cipriano, bispo da cidade, exortou os cristãos a cuidarem dos enfermos, inclusive dos que os perseguiam, e a sepultarem os mortos. Mais tarde, em Alexandria, um grupo de cristãos que cuidava de doentes ficou conhecido como *parabolani*, nome derivado do mesmo verbo que Paulo usa para descrever Epafrodito: "os que arriscam a vida".

Epafrodito não voltou a Filipos como alguém que havia fracassado, mas como um servo honrado pelo apóstolo. Sua vida ilustra o sentimento que houve em Cristo Jesus, que se humilhou até a morte por amor (2.5-8).

Aplicações:

- Quando nosso serviço passa despercebido, seja arrumando cadeiras, limpando o templo depois do culto ou visitando um irmão sem que ninguém saiba, continuamos servindo com fidelidade. Epafrodito não conhecia a honra que receberia quando decidiu cumprir sua missão.

- A igreja precisa aprender a reconhecer quem serve com sacrifício. Uma palavra de gratidão, uma mensagem, uma oração ou um reconhecimento diante dos irmãos pode encorajar quem há muito tempo serve sem chamar atenção para si.

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 3):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando aqui



CONCLUSÃO

Timóteo e Epafrodito demonstraram, na convivência e no serviço, a humildade que Paulo ensinou aos filipenses. Timóteo cuidava sinceramente dos irmãos e tinha sua fidelidade reconhecida pela igreja. Epafrodito levou o auxílio dos filipenses a Paulo e enfrentou grandes dificuldades nessa missão. Por meio deles, compreendemos como o amor a Cristo se expressa no compromisso com as pessoas e com o Evangelho.

A igreja precisa cultivar essa disposição de servir e reconhecer o valor de seus cooperadores. Cabe a cada um de nós assumir com fidelidade as responsabilidades recebidas, aprender com os irmãos e oferecer apoio a quem enfrenta dificuldades. Ao mesmo tempo, precisamos cuidar dos outros, pois quem serve também necessita de companhia, encorajamento e descanso. Portanto, o ensino sobre a humildade de Cristo encontra expressão na maneira como trabalhamos e cuidamos uns dos outros.

ABRA A JAULA

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

KÖSTENBERGER, Andreas J.; KELLUM, L. Scott; QUARLES, Charles L. **Introdução ao Novo Testamento**: a manjedoura, a cruz e a coroa. Tradução: Carlos Lopes. São Paulo: Vida Nova, 2022.
FEE, Gordon; STUART, Douglas. **Entendes o que lês?** Tradução: Danilo Mendes. 1. ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2026.
BEALE, G. K.; CARSON, D. A. (Org.). **Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento**. Tradução: C. E. S. Lopes, F. Medeiros, R. Malkomes e V. Kroker. São Paulo: Vida Nova, 2014.
KEENER, Craig S. **Comentário histórico-cultural da Bíblia**: Novo Testamento. Tradução: José Gabriel Said. São Paulo: Vida Nova, 2017.
FEE, Gordon D. **Filipenses**: comentário exegético. Tradução: Marcelo Gonçalves. São Paulo: Vida Nova, 2022.
LOPES, Hernandes Dias. **Filipenses**: a alegria triunfante no meio das provas. São Paulo: Hagnos, 2007. (Comentários Expositivos Hagnos).
SILVA, Moisés. **Philippians**. 2. ed. Grand Rapids: Baker Academic, 2005. (Baker Exegetical Commentary on the New Testament).

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS